

Introdução

A assistência de enfermagem qualificada ao paciente oncológico pediátrico necessita de aperfeiçoamento e busca constante de novas tecnologias e conhecimentos de enfermagem. Neste contexto, o cateter venoso central de inserção periférica (PICC) veio agregar, sendo incorporado à assistência de enfermagem, promovendo segurança e melhora da qualidade de vida destes pacientes.

Obejtivo do Estudo

Contextualizar a indicação do uso do PICC por microintrodução na oncologia pediátrica, como opção de acesso vascular para tratamento oncológico e as alternativas de manutenção na sua utilização.

Métodos

Relato de experiência de enfermeiras oncológicas pediátricas, em hospital universitário, no período de 2016 a 2018, na indicação e uso do cateter PICC através de microintrodução, bem como a necessidade de cuidado transicional para manutenção do dispositivo em uso domiciliar. Este estudo é derivado de projeto de desenvolvimento, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de porto Alegre, mediante CAAE 65408717.9.0000.5327.

Imagens



Arquivo pessoal: Time PICC
Pediatría HCPA



Imagem autorizada por
familiar: 260 dias de PICC



Imagem autorizada: capacitação rede
básica de saúde

Resultados

Nos últimos anos a possibilidade de inserção do PICC guiado por ecografia, possibilitou punção de veias de maior calibre no braço do paciente, em local ideal para inserção, com menor risco de infecção, trombose e melhor migração do cateter. Além disso, a punção guiada permitiu inserir o PICC em um número maior de pacientes com aumento significativo da taxa assertividade. A tecnologia veio ao encontro da necessidade dos pacientes oncológicos pediátricos: um cateter colocado com baixo risco de sangramento, preservação da rede venosa, menor risco de infecções, menor restrição da mobilidade, inserção segura e realização à beira do leito, diminuição da dor e desconforto com uso de anestesia local e/ou sedação. Devido a ampliação de uso do cateter houve o aumento da demanda de manutenção após a alta hospitalar, para permanência domiciliar durante o tratamento. A consulta de enfermagem ambulatorial e a transferência de cuidados da manutenção do curativo e salinização do cateter para a atenção básica de saúde se tornou indispensável. As capacitações das enfermeiras da rede de apoio no estado, pelas enfermeiras da instituição, possibilitou manter o dispositivo pelo tempo necessário de tratamento, proporcionando também a permanência do paciente e sua família na cidade de origem, além de evitar deslocamentos interior/capital para manutenção do cateter. Esta prática qualificou a assistência ao paciente, trazendo segurança, melhorando a qualidade de vida e o conforto da manutenção do cateter no domicílio.

Conclusões

O avanço na tecnologia de visualização da rede venosa através da ecografia promove a segurança na inserção do dispositivo para realização da terapia infusional. A atualização constante do enfermeiro com as novas tecnologias disponíveis e a interface com a rede de atenção à saúde, na perspectiva do cuidado transicional, são ações que promovem bem-estar ao paciente, bem como são implicações práticas para enfermagem no cotidiano do cuidado.

Referências

1. DUSEK; B. et al. Care transitions a systematic review of best practices. **J Nurs Care Qual**, 30(3):233-9, 2015.
2. VERA, S. O.; SOUSA, G. N.; ARAÚJO, S. N. M. The work of nurses in the practice of inserting and maintaining the PICC: a literature integrative review. **ReOnFacema**, Ago-Out; 1(1):47-53, 2015.